

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

NATASHA DE NOVAES TESCH HOSKEN

ATRIBUIÇÃO DE ESTEREÓTIPOS A PESSOAS DE ESQUERDA E DIREITA NA
POLÍTICA BRASILEIRA

BRASÍLIA

2021

NATASHA DE NOVAES TESCH HOSKEN

**ATRIBUIÇÃO DE ESTEREÓTIPOS A PESSOAS DE ESQUERDA E DIREITA NA
POLÍTICA BRASILEIRA**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: João Gabriel Nunes Modesto

BRASÍLIA

2021

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer àqueles que estiveram ao meu lado durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, especialmente aos meus familiares e ao meu orientador João Modesto pelo apoio e paciência no trajeto.

RESUMO

O Brasil vive um momento de polarização das opiniões públicas a respeito da política e tornou-se comum classificar as pessoas dentro de estereótipos ideológicos de direita e de esquerda. Uma pessoa irá produzir tal estereótipo à medida que possuir crenças e expectativas sobre um grupo ao qual não faz parte. Contudo, chama atenção que o brasileiro não sabe definir exatamente o que são características de uma posição política de direita e de esquerda, mas que é comum o uso de estereótipos desse tipo no cotidiano. Uma das formas de se compreender a atribuição dos estereótipos é por meio da Teoria da Identidade Social. Postula-se que a identidade social dos indivíduos e a representação sócio-política dos partidos, como percebida pelos indivíduos, estão intimamente relacionadas com a participação do sujeito nas expressões políticas da sociedade. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo identificar os estereótipos atribuídos por pessoas de direita e de esquerda ao seu próprio grupo de pertença político, ou seja, endogrupo e ao grupo político que não faz parte, ou seja, exogrupo. A amostra foi composta por 102 pessoas, 58,80% identificados com a esquerda e 41,20% com a direita. Os participantes foram recrutados virtualmente, por meio de redes sociais e foram solicitados a preencher o instrumento de checklist para identificar o conteúdo dos estereótipos. O resultado obtido é o de fortalecimento da identidade social relacionada ao próprio posicionamento político. Portanto, os participantes tendem a atribuir as características consideradas negativas ao outro grupo, assim como as características positivas ao seu próprio grupo. enxergar o próprio grupo social como mais positivo, irá impactar também em como se enxerga pessoalmente.

Palavras-chaves: política; direita; esquerda; estereótipo e teoria da identidade social.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3	MÉTODO	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)	20
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICES	23

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vive um momento de extrema polarização das opiniões públicas a respeito da política. Desde as eleições presidenciais de 2014, se intensificaram as discussões sobre a situação política do país e tornou-se comum classificar as pessoas dentro de estereótipos ideológicos de direita e de esquerda. Apesar da importância do fenômeno, não encontramos na literatura nacional estudos que analisem os estereótipos dos indivíduos sobre o grupo político ao qual pertencem, assim como ao grupo político que não pertencem.

O cenário político brasileiro, a partir da vitória de Dilma Rousseff nas eleições presidenciais de 2014, polarizou-se de maneira visível. Um conjunto de novos atores políticos, sintonizados com o pensamento de direita, emergiu no centro desse cenário compartilhando a rejeição ao petismo. Na eleição seguinte, sob o olhar atento do mundo, o mês de outubro de 2018 é marcado no Brasil pela vitória de Jair Bolsonaro, capitão da reserva do Exército, para a Presidência da República (Santos & Tanscheit, 2019).

No que diz respeito à política brasileira, os estereótipos têm se dividido em dois lados. Estereótipos associados ao grupo político de esquerda e estereótipos associados ao grupo político de direita. Dessa divisão surgiu a definição política da direita como representante da “elite”, dos “poderosos”, dos “conservadores” e a esquerda como representante do “povo”, dos “dominados”, dos “ativistas”.

Buscando melhor compreender o contexto político brasileiro, iniciamos uma agenda de pesquisa na área em que identificamos que direita e esquerda são orientados por fundamentos morais distintos (Gloria-Filho & Modesto, 2019), que o uso de Facebook intensifica os índices de radicalismo político no Brasil (Couto & Modesto, 2020), bem como que a atual polarização política afeta o bem-estar da população (Gloria-Filho & Modesto, 2020). Buscando somar a esses achados anteriores, acreditamos que a compreensão de atribuição dos estereótipos pode favorecer o entendimento do conflito entre direita e esquerda.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Identificar os estereótipos atribuídos por pessoas de direita e esquerda ao seu próprio grupo de pertença político (endogrupo) e ao grupo político que não faz parte (exogrupo).

Objetivos Específicos

- 1) Analisar a valência (positiva ou negativa) do estereótipo atribuído ao endogrupo e ao exogrupo.
- 2) Analisar a identidade social mediante comparações entre o grupo que se autodeclara de esquerda e o grupo que se autodeclara de direita.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde o período de redemocratização do país, o Brasil tem presenciado uma certa polarização entre candidatos mais à esquerda e mais à direita durante as eleições presidenciais (Lautert, 2017). O processo de polarização, no entanto, parece ter se acentuado durante o primeiro mandato da ex-presidente Dilma Roussef (Brugnago & Chaia, 2015).

Nesse período, ocorreram as manifestações de junho de 2013, movimento que se auto intitulava apartidário e que tinha, como bandeira inicial, o posicionamento contrário ao aumento do valor das passagens de ônibus. No entanto, as manifestações passaram a ser lideradas por grupos conservadores, a exemplo do Movimento Brasil Livre, e promoveram oposição ao governo de Dilma (Brugnago & Chaia, 2015).

Essa polarização se manteve até as eleições presidenciais de 2014, em que Dilma Rousseff foi reeleita. A candidata petista venceu o segundo turno com 51,64% dos votos válidos, fazendo com que esta seja considerada a eleição mais acirrada no Brasil após a redemocratização. Em seguida, o cenário político brasileiro continuou polarizado com o processo de impeachment de Dilma em 2016 e a eleição de Jair Bolsonaro em 2018, político considerado de extrema direita (Santos & Tanscheit, 2019).

Essa polarização, e conseqüentemente radicalismo, parece, em partes, explicada pelo fortalecimento das redes sociais. Por conta dos algoritmos, as redes sociais favorecem a criação de bolhas que fazem com que as pessoas tendam a ter acesso a conteúdos que possuem afinidade, reduzindo o contato com ideias divergentes. A consequência disso é o

desenvolvimento da crença de que as pessoas pensam de uma forma semelhante a você, o que tende a incrementar os índices de polarização e radicalismo. Nesse sentido, em um estudo sobre o Facebook e o radicalismo político no Brasil, verificou-se que a intensidade do uso do Facebook favoreceu o incremento do radicalismo político do brasileiro (Couto & Modesto, 2020).

Buscando compreender variáveis psicológicas que favoreçam o entendimento da polarização, Gloria-Filho e Modesto (2019) identificaram que pessoas de direita e de esquerda são guiadas por princípios morais distintos. Pessoas de esquerda tendem a priorizar fundamentos morais ligados ao cuidado (respeito ao outro) e justiça (baseada na equidade). Já a direita brasileira, prioriza fundamentos morais ligados ao pertencimento (defesa do grupo, patriotismo), autoridade (respeito ao status quo) e santidade (que envolve uma pureza espiritual e do corpo). De acordo com os autores, parte da polarização pode ser explicada pelo fato das pessoas com posições políticas diferentes se guiarem por princípios morais que são distintos.

Apesar de o Brasil estar polarizado nos últimos anos e de pessoas de direita e esquerda serem guiadas por fundamentos morais distintos, chama atenção que o brasileiro não sabe definir exatamente o que são característica de uma posição política de direita e de esquerda (Carreirão, 2007), tendendo a se orientar por análises superficiais e termos pejorativos como “coxinha” e “petralha”. Isso aproxima o campo da política da análise dos estereótipos.

Estereótipos

No que diz respeito à política brasileira, os estereótipos têm se dividido em dois lados: estereótipos associados ao grupo político de esquerda e estereótipos associados ao grupo político de direita. Dessa divisão surgiu a definição política da direita como representante da “elite”, dos “poderosos”, dos “conservadores” e a esquerda como representante do “povo”, dos “dominados”, dos “ativistas”.

Os estereótipos podem ser definidos como crenças socialmente compartilhadas, referentes a comportamentos ou à homogeneidade de um grupo (Pereira, Modesto, & Matos, 2012). Nessa definição, há um realce para algumas dimensões que constituem o estereótipo, um deles é a natureza consensual (Silva, 2018). Quanto mais indivíduos compartilham da crença sobre um grupo de indivíduos, maior é a consonância sobre a crença. Outra dimensão que caracteriza o estereótipo é a homogeneidade, que pode ser entendida

como um processo no qual o grupo é identificado como portador de características em comum.

Uma das principais implicações do estereótipo é servir de base cognitiva para o preconceito e discriminação. Nesse sentido, no âmbito das relações intergrupais, o componente cognitivo geralmente é representado pelos estereótipos. O componente afetivo é o preconceito, definido como “uma atitude negativa em relação a um grupo ou a indivíduos pertencentes de determinado grupo”. A dimensão comportamental, por sua vez, corresponde à discriminação, que pode ser entendida como um comportamento comumente apresentado por pessoas preconceituosas, na qual adotam predileção aos membros do endogrupo, e rejeição aos membros do exogrupo (Pereira et al., 2012). Dessa forma, uma pessoa produz um estereótipo à medida que possui crenças e expectativas sobre um grupo ao qual não faz parte. Essa mesma pessoa produz preconceito à medida que designa um afeto negativo a respeito de um grupo do qual ela não faz parte, e dessa forma, ocorreria discriminação caso se dê um tratamento desigual, na esfera comportamental, a um membro de um grupo por ele pertencer a esse grupo.

Além da compreensão do estereótipo como a base cognitiva da discriminação, é importante distinguir estereótipo de estereotipização. Os estereótipos são crenças compartilhadas (positivas, negativas ou neutras), que especificam traços de um grupo ou pessoa, enquanto a estereotipização é definida como o processo de aplicar um julgamento estereotipado (uma forma de super-simplificar a realidade social) (Pereira, Ferreira, Martins & Cupertino, 2002). Nesse sentido, estereótipo é conteúdo enquanto estereotipização é um processo.

Apesar de uma grande tradição de investigação sobre estereótipos na literatura em psicologia social, até onde encontramos na literatura, existe uma escassez de pesquisas sobre estereótipos e ideologia na política no contexto brasileiro. Segundo Vervuurt (2017), as avaliações estereotipadas dos líderes políticos costumam se concentrar em características de personalidade e através do discurso de gênero. Esse autor realizou um estudo onde analisou traços de personalidade e competências políticas comparando mulheres e homens candidatos. A pesquisa consistiu em pedir aos participantes que indicassem, em uma lista, contendo questões políticas “femininas” e “masculinas”, se eles acreditavam que um homem ou uma mulher candidata fariam um melhor trabalho lidando com essas questões. Logo após,

foi pedido que os respondentes indicassem, em uma lista contendo traços de personalidade “femininos” e “masculinos”, se eles associavam as palavras mais com candidatos homens ou mulheres. Foi possível perceber que os respondentes possuem crenças de que homens e mulheres possuem capacidades distintas em relação à política. Educação (92,31%), Redução da Pobreza (85,71%) e Saúde (89,56%) são percebidos como políticas mais bem conduzidas por mulheres candidatas, com grande margem de diferença. Por outro lado, os homens são percebidos como melhores para lidar com a Segurança nas Fronteiras (72,53%), Forças Armadas (69,78%) e Agricultura (56,04%). Em relação aos traços de personalidade, as mulheres foram identificadas como mais honestas (88,07%) e compassivas (94,89%), além de características como independência (66,48%) e passividade (66,48%). As características mais apontadas como masculinas foram a Agressividade (84,66%) e a Força (55,68%).

Outro estudo, realizado por Arendt e Marquaq (2015), investigou se ler sobre corrupção e sobre políticos influencia os julgamentos das pessoas em relação aos atores políticos. Para ativar tais estereótipos, os 128 participantes foram divididos em 4 grupos com menos ou mais doses de corrupção/honestidade. Todos eles leram 3 artigos de jornal, sendo que 2 nada tinham a ver com política ou corrupção/honestidade, apenas 1 continha tais informações. Os participantes do grupo de altas doses de corrupção receberam um artigo que emparelhou a palavra político e corrupto várias vezes. Já os do grupo com baixas doses de corrupção também receberam artigo que emparelhou ambas palavras (porém poucas vezes). O grupo, formado por alta dose de honestidade, recebeu artigo que exaltava um político aclamado pela sua honestidade, e as palavras honestidade e político foram associadas várias vezes. Já o grupo com baixas doses de honestidade, ocorreu este mesmo emparelhamento de palavras (porém poucas vezes). A maioria dos participantes (85%) mostrou uma associação automática mais forte entre “políticos” e “corruptos” em comparação com “políticos” e “honesto”. E descobriu-se que estereótipos implícitos preexistentes moderavam o efeito de priming da mídia em estereótipos explícitos.

Uma pesquisa recente realizada por Ramos e Moriconi (2018) analisou a relação entre estereótipos políticos, sentimento de justiça e moralidade social em países latino-americanos. De acordo com os autores, estereotipar políticos de maneira positiva deve reforçar seu status e a noção de que a sociedade é ordenada e justa, além de aumentar o apoio público à liderança, fortalecendo sua capacidade de exercer seu poder. A principal hipótese baseava-se

no entendimento que os políticos devem ser estereotipados, principalmente, em função de uma baixa moralidade, do que nas dimensões de competência e sociabilidade. Para isso, recrutaram 1.250 participantes, de países como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai. Eles foram informados nas instruções de que a sociedade possui diferentes pontos de vista sobre seus grupos e que o estudo procurava entender como os políticos, como um grupo, são retratados na sociedade. Foi lembrado aos participantes que categorizar indivíduos em grupos é um processo comum e os convidou a escrever três adjetivos que melhor descrevessem como os políticos são vistos na sociedade.

Os participantes também foram solicitados a classificar médicos usando uma lista de características relacionadas à competência, sociabilidade e moral, seguidos por uma lista de emoções para expressar como classificar os políticos os fizeram se sentir. A hipótese de pesquisa dos autores foi confirmada ao final da pesquisa, e eles demonstraram que traços de moralidade tendiam a ser negativos e foram os mais escolhidos para estereotipar políticos. A moralidade foi positivamente associada com percepções de justiça nesses países. O adjetivo preferido foi "Corrupto" escolhido por 72,86% da amostra total, seguido por "mentiroso" (31,61%).

Teoria da Identidade Social

Uma das formas de compreendermos a atribuição dos estereótipos é por meio da Teoria da Identidade Social (TIS). Segundo Tajfel e Turner (1979), a identidade social pode ser definida como o conjunto formado pelo autoconceito do indivíduo, sua pertença grupal e a valoração atribuída a esta pertença. Nesse sentido, por mais que seja complexa a visão que o indivíduo tem de si mesmo, em relação ao mundo físico e social, certos aspectos dessa visão constituem uma importante contribuição de sua pertença a determinados grupos ou categorias, a partir do processo de categorização social. Segundo Cabecinhas e Lázaro (1997), a categorização social é concebida como um instrumento que segmenta, classifica e ordena o ambiente social, servindo também como um sistema de orientação que ajuda a criar e definir o lugar do indivíduo na sociedade. Assim, um indivíduo define a si próprio e define os outros em função do seu lugar num sistema de categorias sociais.

A TIS estipula, ainda, que os indivíduos procuram construir uma identidade social positiva mediante comparações entre o seu grupo e o(s) grupo(s) dos outros, sendo estas comparações baseadas em dimensões associadas a valores sociais dominantes e conduzindo

ao favoritismo pelo grupo de pertença (Cabecinhas & Lázaro, 1997). Nesse sentido, ao construir uma identidade social positiva de si mesmo e do seu grupo, o indivíduo também define um autoconceito positivo sobre si mesmo, melhorando sua autoestima e sua autoconfiança nesse aspecto específico.

Dessa forma, a identidade social deve ser entendida como a consciência que as pessoas têm de pertencer a um grupo ou categoria social, juntamente com a avaliação desse pertencimento. A avaliação positiva ou negativa suporta, respectivamente, uma identidade social positiva ou negativa. Essa polaridade é determinada pela manutenção, com sucesso ou não, de uma característica positiva (Tajfel & Turner, 1979).

Dessas relações, resultam tanto uma identificação com quem nos cerca, como uma diferenciação restrita entre o “nós” e o “eles”. A identificação assegura saber quem somos e a diferenciação evita que nos confundamos com os demais (Fernandes & Pereira, 2018). Segundo Iñiguez (2001), essa distinção é baseada em dois processos de natureza complementar, comparação social e competição. Embora a competição social por recursos objetivos escassos já estivesse bem descrita na literatura sociológica, passou-se a incorporar também a ideia de uma competição simbólica por recursos não necessariamente objetivos, mas de natureza simbólica.

Por esses motivos, o processo de categorização social permite que generalizações e simplificações sejam realizadas em direção a certas categorias e isso constitui uma das bases da formação dos estereótipos. Essa conceituação nos permite entender como, em certos contextos sociais, a relevância de determinadas categorias ou grupos determina a aparência de comportamentos diferenciais, favorecendo o próprio grupo ou prejudicando o grupo oposto.

É importante ressaltar que, de acordo com Camino e Costa (1994), tanto a identidade social dos indivíduos, construída pelo sentimento de pertença a grupos sociais, como as alternativas políticas, formadas pelos interesses dos diversos grupos sociais, são consequências das relações inter-grupais no interior de uma sociedade. Desse modo, postulamos que a identidade social dos indivíduos e a representação sócio-política dos partidos, como percebida pelos indivíduos, estão intimamente relacionadas e que esta relação é função da participação do sujeito nas diversas formas de expressão políticas na sociedade.

Feitas essas considerações, acreditamos que a TIS ajudará a compreender o processo e atribuição de estereótipos no contexto de polarização entre direita e esquerda.

3 MÉTODO

- (a) **Tipificação:** básica, quantitativa e exploratória.
- (b) **Caracterização do local de pesquisa:** a pesquisa foi realizada em meio virtual, através do formulário online Google.
- (c) **Objeto de estudo:** o objeto de estudo escolhido foi a população brasileira e seus respectivos posicionamentos político.
- (d) **Delimitação e universo da amostra:** participaram da presente pesquisa 102 indivíduos, sendo 63,7% respondentes do sexo feminino e 36,3% do sexo masculino, selecionados por conveniência, sendo o único critério de inclusão que os respondentes tivessem idade maior ou igual a 18 anos.
- (e) **Instrumento de coleta ou de geração de dados:** O instrumento utilizado foi o checklist, em que os participantes são solicitados a indicar em que medida determinados adjetivos são característicos a um grupo (Pereira, 2002). Na presente pesquisa, o instrumento foi construído a partir de um levantamento prévio das características comumente atribuídas aos políticos. Para esse levantamento, a pesquisadora entrevistou 20 pessoas e perguntou 3 características, positivas ou negativas, que elas associavam à política e a políticos em geral. A partir dessas características levantadas, se constituiu o checklist. Foram escolhidos 40 adjetivos, sendo esses relacionados tanto a atributos positivos (i.e. simpático, responsável, popular) quanto negativos (i.e. ladrão, corrupto, manipulador). A lista completa dos adjetivos pode ser visualizada na Tabela 1 em apêndice A. Os participantes foram solicitados a indicar, em que medida, os adjetivos descritos eram representativos de políticos de direita/esquerda em uma escala de 1 (nada representativo) a 5 (totalmente representativo). O instrumento foi dividido em duas partes. Na primeira e na segunda parte, foram apresentados os mesmos adjetivos, porém, os participantes deveriam indicar em que medida eles se referiam aos políticos de direita (primeira parte) e aos políticos de esquerda (segunda parte). Além do checklist, o participante deveria responder a um questionário sociodemográfico com questões sobre sexo, idade, renda, escolaridade e posição política. Sobre a posição política, assim como em estudos anteriores desenvolvidos no contexto brasileiros sobre posições políticas (Gloria-Filho

& Modesto, 2019), em que o participante deveria indicar se era de direita, centro-direita, centro-esquerda ou esquerda.

(f) **Procedimentos metodológicos:** Após aprovação do comitê de ética em pesquisa, CAAE nº 37363020.3.0000.0023, a pesquisa foi desenvolvida integralmente online, sendo que os participantes foram recrutados por meio de redes sociais. O instrumento estava dividido em quatro partes e foram apresentados aos participantes na seguinte ordem: (i) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (ii) checklist contendo as características a serem avaliadas em relação à direita, (iii) checklist contendo as características a serem avaliadas em relação à esquerda; (iv) questionário sociodemográfico contendo questões sobre gênero, idade, grau de escolaridade, renda familiar e o posicionamento político dos indivíduos. Após esse momento, os dados coletados foram analisados por meio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 20.0. Foram realizados Testes-T de medidas repetidas a fim de fazer uma comparação das médias, termo a termo, entre a atribuição dos termos para grupo de políticos de direita e de esquerda.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro lugar, os dados foram analisados dividindo os participantes entre os que se declararam de esquerda e os que se declararam de direita. A fim de avaliar os estereótipos que usualmente são atribuídos aos políticos de direita e aos políticos de esquerda, foram conduzidas uma série de Testes T de medidas repetidas. Os resultados para os participantes que se autodeclararam de esquerda podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 2 - Média, Desvio padrão, Teste T da atribuição de estereótipos pelos participantes de esquerda.

característica	diferença de média	teste T
aproveitador	M = 0,75; DP = 1,49	T (59) = 3,90, p < 0,001
ardiloso	M = 1,03; DP = 1,41	T (59) = 5,66, p < 0,001
arrogante	M = 1,82; DP = 1,50	T (59) = 9,37, p < 0,001
bandido	M = 0,53; DP = 1,75	T (59) = 2,36, p = 0,022
burro	M = 1,23; DP = 1,68	T (59) = 5,68, p < 0,001
compreensível	M = -1,68; DP = 1,38	T (59) = -9,42, p < 0,001

comunista	M = -1,95; DP = 1,35	T (59) = -11,22, p < 0,001
confiável	M = -0,92; DP = 1,32	T (59) = -5,38, p < 0,001
corrupto	M = 0,62; DP = 1,81	T (59) = 2,63, p = 0,011
covarde	M = 1,35; DP = 1,73	T (59) = 6,06, p < 0,001
democrata	M = -1,50; DP = 1,57	T (59) = -7,41, p < 0,001
desequilibrado	M = 1,57; DP = 1,53	T (59) = 7,91, p < 0,001
desonesto	M = 0,72; DP = 1,77	T (59) = 3,14, p = 0,003
eficiente	M = -1,15; DP = 1,36	T (59) = -6,53, p < 0,001
empático	M = -2,25; DP = 1,40	T (59) = -12,47, p < 0,001
esperto	M = -0,57; DP = 1,51	T (59) = -2,90, p = 0,005
ético	M = -1,42; DP = 1,37	T (59) = -8,02, p < 0,001
explorador	M = 1,20; DP = 1,73	T (59) = 5,36, p < 0,001
falso	M = 1,28; DP = 1,49	T (59) = 6,69, p < 0,001
fascista	M = 2,30; DP = 1,62	T (59) = 11,01, p < 0,001
ganancioso	M = 1,20; DP = 1,78	T (59) = 5,21, p < 0,001
gentil	M = -1,62; DP = 1,42	T (59) = -8,85, p < 0,001
honesto	M = -0,85; DP = 1,41	T (59) = -4,66, p < 0,001
humilde	M = -1,50; DP = 1,46	T (59) = -7,98, p < 0,001
ignorante	M = 1,55; DP = 1,65	T (59) = 7,27, p < 0,001
incompetente	M = 1,53; DP = 1,47	T (59) = 8,10, p < 0,001
inspirador	M = -1,98; DP = 1,38	T (59) = -11,10, p < 0,001
inteligente	M = -1,67; DP = 1,49	T (59) = -8,65, p < 0,001
justo	M = -1,73; DP = 1,38	T (59) = -9,76, p < 0,001
ladrão	M = 0,42; DP = 1,92	T (59) = 1,68, p = 0,099
manipulador	M = 1,12; DP = 1,55	T (59) = 5,57, p < 0,001
nacionalista	M = -0,17; DP = 1,75	T (59) = -0,74, p = 0,463
popular	M = -1,00; DP = 1,39	T (59) = -5,57, p < 0,001
proativo	M = -1,18; DP = 1,33	T (59) = -6,87, p < 0,001
respeitoso	M = -1,88; DP = 1,35	T (59) = -10,77, p < 0,001
responsável	M = -1,08; DP = 1,32	T (59) = -6,36, p < 0,001

simpático	M = -2,10; DP = 1,50	T (59) = -10,82, p < 0,001
visionário	M = -1,58, DP = 1,62	T (59) = -7,58, p < 0,001
decisões boas	M = -1,83; DP = 1,32	T (59) = -10,78, p < 0,001
decisões ruins	M = 1,37; DP = 1,54	T (59) = 6,87, p < 0,001

**Nota: esquerda foi codificado com 1 e direita como 2, logo os valores positivos indicam que as características foram mais atribuídas a direita e os negativos mais atribuídos a esquerda.*

O mesmo padrão analítico foi utilizado para os participantes que se declararam de direita. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3 - Média, Desvio padrão, Teste T atribuição de estereótipos pelos participantes de direita

característica	diferença de média	teste T
proveitador	M = -1,33; DP = 2,18	T (41) = -3,96, p < 0,001
ardiloso	M = -1,24; DP = 1,83	T (41) = -4,38, p < 0,001
arrogante	M = -0,79; DP = 1,88	T (41) = -2,71, p = 0,010
bandido	M = -1,71; DP = 1,84	T (41) = -6,04, p < 0,001
burro	M = -1,07; DP = 1,84	T (41) = -3,77, p = 0,001
compreensível	M = 0,14; DP = 1,93	T (41) = 0,48, p = 0,634
comunista	M = -2,33; DP = 1,78	T (41) = -8,51, p < 0,001
confiável	M = 1,12; DP = 2,09	T (41) = 3,48, p = 0,001
corrupto	M = -1,62; DP = 1,89	T (41) = -5,56, p < 0,001
covarde	M = -1,54; DP = 2,00	T (41) = -4,92, p < 0,001
democrata	M = 1,19; DP = 2,14	T (41) = 3,60, p = 0,001
desequilibrado	M = -1,02; DP = 1,81	T (41) = -3,66, p = 0,001
desonesto	M = -1,64; DP = 2,01	T (41) = -5,30, p < 0,001
eficiente	M = 1,40; DP = 1,65	T (41) = 5,51, p < 0,001
empático	M = 0,24; DP = 1,68	T (41) = 0,92, p = 0,364
esperto	M = -0,36; DP = 1,76	T (41) = -1,31, p = 0,197
ético	M = 1,00; DP = 1,95	T (41) = 3,32, p = 0,002
explorador	M = -1,31; DP = 1,98	T (41) = -4,28, p < 0,001

falso	M = -1,55; DP = 2,00	T (41) = -5,01, p < 0,001
fascista	M = -1,02; DP = 2,14	T (41) = -3,11, p = 0,003
ganancioso	M = -1,43; DP = 1,95	T (41) = -4,74, p < 0,001
gentil	M = 0,52; DP = 1,82	T (41) = 1,86, p = 0,070
honesto	M = 1,50; DP = 1,85	T (41) = 5,25, p < 0,001
humilde	M = 0,52; DP = 1,89	T (41) = 1,80, p = 0,080
ignorante	M = -0,93; DP = 1,96	T (41) = -3,08, p = 0,004
incompetente	M = -1,50; DP = 1,95	T (41) = -4,98, p < 0,001
inspirador	M = 1,29; DP = 1,86	T (41) = 4,47, p < 0,001
inteligente	M = 1,10; DP = 1,68	T (41) = 4,23, p < 0,001
justo	M = 1,00; DP = 1,71	T (41) = 3,79, p < 0,001
ladrão	M = -1,86; DP = 1,77	T (41) = -6,78, p < 0,001
manipulador	M = -1,57; DP = 2,07	T (41) = -4,91, p < 0,001
nacionalista	M = 1,40; DP = 1,78	T (41) = 5,11, p < 0,001
popular	M = 0,02; DP = 1,65	T (41) = 0,09, p = 0,926
proativo	M = 0,90; DP = 1,76	T (41) = 3,32, p = 0,002
respeitoso	M = 1,00; DP = 1,53	T (41) = 4,24, p < 0,001
responsável	M = 1,45; DP = 1,70	T (41) = 5,54, p < 0,001
simpático	M = 0,62; DP = 1,70	T (41) = 2,37, p = 0,023
visionário	M = 1,17; DP = 1,65	T (41) = 4,58, p < 0,001
decisões boas	M = 1,69; DP = 2,01	T (41) = 5,46, p < 0,001
decisões ruins	M = -1,62; DP = 2,09	T (41) = -5,01, p < 0,001

**Nota: direita foi codificado com 1 e esquerda como 2, logo os valores positivos indicam que as características foram mais atribuídas a direita e os negativos mais atribuídos a esquerda.*

Os dados apresentados indicam que foram identificadas 21 características significativas atribuídas como típicas da esquerda e 17 características significativas atribuídas como típicas da direita pelos participantes que se declararam de esquerda. Assim como 19 características significativas atribuídas à esquerda e 15 características significativas atribuídas à direita pelos participantes que se declararam de direita. Esse resultado pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4 - Características significativas atribuídas à esquerda e à direita através da avaliação da esquerda e da direita.

Avaliação da Esquerda		Avaliação da Direita	
Características atribuídas à esquerda	Características atribuídas à direita	Características atribuídas à esquerda	Características atribuídas à direita
Compreensível	Aproveitador	Aproveitador	Confiável
Comunista	Ardiloso	Ardiloso	Democrata
Confiável	Arrogante	Arrogante	Eficiente
Democrata	Bandido	Bandido	Ético
Eficiente	Burro	Burro	Honesto
Empático	Corrupto	Comunista	Inspirador
Esperto	Covarde	Corrupto	Inteligente
Ético	Desequilibrado	Covarde	Justo
Gentil	Desonesto	Desequilibrado	Nacionalista
Honesto	Explorador	Desonesto	Proativo
Humilde	Falso	Explorador	Respeitoso
Inspirador	Fascista	Falso	Responsável
Inteligente	Ganancioso	Fascista	Simpático
Justo	Ignorante	Ganancioso	Visionário
Popular	Incompetente	Ignorante	Decisões boas
Proativo	Manipulador	Incompetente	
Respeitoso	Decisões ruins	Ladrão	
Responsável		Manipulador	
Simpático		Decisões ruins	
Visionário			
Decisões boas			

De maneira geral, os participantes tendem a atribuir as características consideradas negativas ao outro grupo, assim como as características positivas ao seu próprio grupo, como pode ser observado nas características negativas: aproveitador, manipulador e explorador,

assim como nas características positivas: esperto, confiável e honesto. Apenas uma característica foi citada pelos dois grupos como pertencentes apenas a um grupo, é o caso da característica comunista, em que tanto os participantes de direita como os de esquerda indicaram ser uma característica comum ao grupo de esquerda.

De acordo com os resultados da pesquisa, os participantes tendem a atribuir as características consideradas negativas ao outro grupo, assim como as características positivas ao seu próprio grupo, como pode ser observado nas características negativas: aproveitador, manipulador e explorador, assim como nas características positivas: esperto, confiável e honesto. Nesse sentido, no momento em que se atribui características negativas ao outro grupo e positivas ao próprio grupo, se fortalece a identidade geral relacionada ao meu posicionamento político. Além disso, a atribuição de características positivas para um grupo específico impacta na própria identidade geral e autoestima geral. Isso não impacta positivamente apenas na posição política dessa pessoa, mas também nela como um todo. Quando se enxerga o próprio grupo social como mais positivo, irá impactar também como se enxerga pessoalmente (Fernandes & Pereira, 2018).

Apenas uma característica (comunista) foi classificada por todos os participantes (tanto de direita, como de esquerda), como sendo uma característica atribuída ao grupo de esquerda. Dessa forma, pode-se notar a natureza consensual dessa característica. Por existir muitos indivíduos compartilhando da crença sobre esse grupo, maior é a consonância aceita sobre essa crença (Silva, 2018).

Interessante notar que, apesar da concordância entre os grupos políticos, a característica 'comunista' pode ser analisada de duas formas. Na visão do eleitor que se autodeclara de direita, e associa esse estereótipo comunista ao exogrupo, ou seja, ao grupo de esquerda, a característica deve receber uma conotação social negativa. Já na visão do eleitor que se autodeclara de esquerda, e associa esse mesmo estereótipo ao próprio grupo, a característica deve receber uma conotação mais positiva.

Acreditamos que a presente pesquisa possui algumas limitações. A maioria dos participantes (97%) residem na região centro-oeste. Além disso, a maioria dos respondentes (41,2%) possuíam salário igual ou superior a 6 salários-mínimos, ou seja, considera-se então que a maioria dos respondentes era de classe média-alta ou classe alta, portanto,

características sociodemográficas diferentes da maioria da população brasileira. Recomenda-se assim que para futuros estudos tente-se alcançar uma amostra com diferentes níveis de educação, possibilitando uma melhor compreensão do fenômeno de acordo com um perfil mais ampliado da população brasileira.

Sugere-se que, em futuras pesquisas, sejam realizadas análises de como esses resultados têm impactos no âmbito do preconceito e da discriminação. Além disso, pode-se verificar se há quais são preditores dos estereótipos. Apesar das limitações descritas, acredita-se que o estudo realizou uma contribuição de relevância vinculada ao entendimento acerca de quais estereótipos aparecem no contexto brasileiro vinculado aos grupos políticos de esquerda e de direita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os estereótipos atribuídos por pessoas de direita e esquerda ao seu próprio grupo de pertença político (endogrupo) e ao grupo político que não faz parte (exogrupo). Formulou-se como hipótese que, em função da identidade social, haveria uma avaliação mais positiva do próprio grupo se comparado ao exogrupo.

A partir da discussão sobre estereótipos, a Teoria da Identidade Social presume que a construção da nossa identidade geral se dá por meio da nossa vinculação a diferentes grupos. Dessa forma, temos nossa identidade particular, individual e uma série de identidades sociais. Quanto mais positiva é nossa relação com o grupo do qual fazemos parte, mais positiva tende a ser nossa identidade geral. A identificação assegura saber quem somos e a diferenciação evita que nos confundamos com os demais (Fernandes & Pereira, 2018). Quando os indivíduos se percebem como membros de um grupo, sendo essa pertença importante no contexto da relação com outro grupo, são levados a favorecer os membros do seu grupo, a fim de manter e reforçar a sua identidade social positiva.

REFERÊNCIAS

- Arendt, F., Marquart F. (2015). Corrupt politicians? Media priming effects on overtly expressed stereotypes toward politicians. *De Gruyter Mouton*, 40(2), 185–197.
- Arquer, M. (2013). O voto em Dilma Rousseff nas eleições presidenciais de 2010. *Paraná Eleitoral: revista brasileira de direito eleitoral e ciência política*, (3), 415-440.
- Barros, O. N. F., Mello-Théry, N. A. & Théry, H. (2013). Análise cartográfica do confronto presidencial PSDB – PT no Paraná: período 1998 – 2010. *Geosul*, 28(56), 131-146.
- Cabecinhas, R. Lázaro, A. (1997). Identidade Social e Estereótipos Sociais de Grupos em Conflito: Um Estudo numa Organização Universitária. *Cadernos do Noroeste*, 10(1), 411-426.
- Carreirão, Y. de S. (2007). Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006. *Opinião Pública*, 13(2), 307–339. <https://doi.org/10.1590/S0104-62762007000200004>.
- Couto, C. & Modesto, J.G. (2020). Facebook’s Influence in Political Activism and Radicalism. *PsicoUSF*, 25 (4).
- Chaia, V., & Brugnago, F. (2014). A nova polarização política nas eleições de 2014: Radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. *Revista de Arte, Mídia e Política*, 7(21), 99-129.
- Fernandes, S. C. S. & Pereira, M. E. (2018). Endogrupo versus Exogrupo: o papel da identidade social nas relações intergrupais. *Estud. pesqui. Psicol.*, 18(1), 30-49.
- Freitas, F. C. (2017). Reformando a reforma e reestruturando o discurso: a perspectiva dos deputados do PT nas reformas da previdência dos governos FHC e Lula. *Revista do Departamento de Ciências Humanas*, 1(50), 39-69.
- Gloria Filho, M. & Modesto, J. G. (2019). Morality, Activism and Radicalism in the Brazilian Left and the Brazilian Right. *Temas Em Psicologia*, 27(3), 763–777. <https://doi.org/10.9788/TP2019.3-12>
- Gloria-Filho, M. & Modesto, J. G. (2020). Polarização afetiva e bem-estar subjetivo. *Manuscrito submetido*.
- Lautert, J. A. M. (2017). Estereótipos de “coxinhas” e “mortadelas”: a representação política brasileira no canal Porta dos Fundos. *Universidade de Brasília, Brasília, DF*.
- Marques, R. M., Leite, M. G., Mendes, A. & Ferreira, M. R. J. (2009). Discutindo o papel do Programa Bolsa Família na decisão das eleições presidenciais brasileiras de 2006. *Brazilian Journal of Political Economy*, 29(1), 114-132.
- Peixoto, V. & Rennó, L. (2011). Mobilidade social ascendente e voto: as eleições presidenciais de 2010 no Brasil. *Opinião Pública*, 17(2), 304-332.
- Pereira, M. E., Ferreira, F. D. O., Martins, A. H., & Cupertino, C. M. (2002). Imagens e significado e o processamento dos estereótipos. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 389- 397.
- Pereira, M. E., Modesto, J. G., & Matos, M. D. (2012). Em direção a uma nova definição de estereótipos: teste empírico do modelo num primeiro cenário experimental/Toward a new definition of stereotypes: empirical test of the model in a first experimental scenario. *Psicologia e Saber Social*, 1(2), 201-220.
- Queiroga, J. et al. (2018, julho). A má interpretação dos estereótipos político-sociais: devemos julgar as pessoas por sua posição política. *Em XIX Encontro nacional de geógrafos, João Pessoa, Paraíba. Pensar e fazer a geografia brasileira no século XXI*.

- Ramos, M., Moriconi, M. (2018). Corruption in Latin America: Stereotypes of Politicians and Their Implications for Affect and Perceived Justice. *Social Psychological and Personality Science*, 9(2), 111-122.
- Santos, F., Tanscheit, T. (2019). Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil. *Colombia Internacional*, 1(99): 151-186.
- Silva, M. S. A. (2018). "Funkeiro e marginal?": Analisando os estereótipos sobre as pessoas residentes na periferia (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF.
- Tajfel, H., & Turner, J. (1979). An integrative theory of intergroup conflict. In W.G. Austin & Stephen Worchel (Eds.), *The Social Psychology of Intergroup Relations* (pp. 33-47). Monterrey, CA: Brooks/Cole.
- Tarouco, G. S. & Madeira, R. M. (2013). Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*, 21(45), 149-165.
- Vervuurt, K. K. (2017). A influência dos estereótipos de gênero no processamento de informações sobre candidatos homens e mulheres. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.

APÊNDICE A - Lista completa de adjetivos (instrumento)

Lista dos 40 adjetivos utilizados no instrumento, em ordem alfabética.

Adjetivos			
Aproveitador	Democrata	Gentil	Manipulador
Ardiloso	Desequilibrado	Honesto	Nacionalista
Arrogante	Desonesto	Humilde	Popular
Bandido	Eficiente	Fascista	Proativo
Burro	Empático	Ignorante	Respeitoso
Compreensível	Esperto	Incompetente	Responsável
Comunista	Ético	Inspirador	Simpático
Confiável	Explorador	Inteligente	Visionário
Corrupto	Falso	Justo	Decisões boas
Covarde	Ganancioso	Ladrão	Decisões ruins